

DICAS PARA SUCESSO NA ELABORAÇÃO DE UMA MONOGRAFIA

Luiz Carlos dos Santos

Antes das dicas, faz-se necessário responder a algumas indagações: Você está elaborando a pesquisa exclusivamente, visando à obtenção de um título de bacharel, especialista, mestre ou doutor? Sua investigação visa à elaboração de um artigo técnico-científico? Trata-se de um estudo com o fito de produzir um livro? É um trabalho financiado por terceiros, fruto de uma seleção por algum órgão de apoio à pesquisa, tendo, pois, que prestar contas no futuro daquilo que você executou?

Deve-se encarar a pesquisa como uma atividade profissional como várias outras. Assim, o profissional pode aprender a pesquisar cientificamente e gostar da pesquisa - ser, portanto, um pesquisador. Saliente-se que não se faz um pesquisador, em determinada área, da noite para o dia. O pesquisador tornar-se-á experiente ao cabo de várias investigações/pesquisas, de natureza específica, mais teórica ou mais aplicada, de acordo com a escolha da sua área de atuação.

Registre-se que uma pesquisa não é uma atividade determinística, como alguns acadêmicos e fontes de financiamento gostariam que fossem. Uma investigação científica envolve risco, portanto, para sua elaboração devem-se alinhar: um problema relevante, oportuno e viável; um aluno/iniciante comprometido com a busca da elucidação do problema; um orientador facilitador, cujo interesse e afinidade com a investigação o torne disponível para encontros, objetivando fornecer pistas, indicar fontes, ajustar caminhos, discutir conceitos, teorias, axiomas etc.; disponibilidade de tempo do aluno para coletar dados, resumir criticamente textos relacionados ao objeto em estudo; existência de acervos (bibliotecário, documental e eletrônico) sobre a temática em questão, dentre outras variáveis.

É importante deixar claro que o pesquisador é quem vai elaborar o trabalho; o orientador estará ao seu lado, facilitando a produção do aluno/iniciante. Assim, após todo o levantamento do referencial teórico, da aplicação dos instrumentos de coleta de dados (se a pesquisa for de natureza teórico-empírica), da tabulação e tratamentos dos dados, bem como da análise e interpretação dos resultados, o profissional-cientista deve cuidar bem do texto final: redação clara, concisa, objetiva, precisa, em consonância com os requisitos da língua culta. Lembrar que todos os componentes contumazes de bancas, geralmente, não têm mais paciência para ficar corrigindo erros de redação do trabalho.

Finalmente, cabe assinalar para que uma pesquisa possa ser considerada de bom nível é necessário que atenda aos três pilares da cientificidade: conteúdo epistemológico lastreando a problemática da investigação; uma metodologia bem delineada e que sejam observadas as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). Estas, mesmo odiadas por alguns orientadores, são imprescindíveis para uma boa apresentação/formatação do trabalho. Frise-se, ainda, que as referidas normas não tiram a criatividade do pesquisador, muito pelo contrário, lapidam a estrutura textual nos seus diversos aspectos - resumo, sumário, citações, referências, apresentação, espaçamento, paginação, dimensão de margens, tamanho e tipo de letra, formas de destaques, entre outros.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS
www.lcsantos.pro.br